

Português ajuda a descobrir 32 planetas fora do sistema solar

Foi ontem anunciado no Porto a descoberta de mais 32 planetas fora do sistema solar. A investigação, liderada pelo Observatório de Genebra (Suíça), teve a colaboração de uma equipa do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto, com a orientação de Nuno Cardoso Santos. Ao DN, o cientista disse que pretende investigar mais o espaço e está convencido de que irá encontrar vida. CIÊNCIA, pág. 28

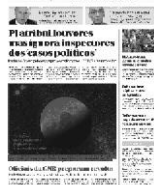
Área: 1082cm² / 57%

Tiragem: 54.326

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 2894317



Espaço. O anúncio da descoberta de 32 planetas fora do sistema solar foi feito ontem no Porto. O responsável pela divulgação foi Nuno Cardoso Santos, investigador do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto e membro da equipa que fez a descoberta. Agora quer ir mais longe, usando um novo telescópio e, quem sabe, descobrir vida fora do sistema solar

PORTUGUÊS NA EQUIPA QUE DESCOBRIU 32 PLANETAS



Planeta representado na imagem tem seis vezes o tamanho da Terra, sendo comparado a Júpiter

BRUNO ABREU

Uma equipa de investigadores, onde se inclui um português, descobriu 32 novos planetas fora do sistema solar. A descoberta foi anunciada ontem por Nuno Cardoso dos Santos, cientista do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto (CAUP), e membro da equipa internacional. Nuno Cardoso Santos, que é também professor afiliado na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, disse ao DN que “esta descoberta de 32 novos planetas a orbitar noutras estrelas faz com que a barreira dos 400 planetas extra-solares tenha sido ultrapassada”.

Os planetas encontrados são “gigantes”, como explicou o cientista: “A maioria é semelhante a Júpiter. Outra percentagem são planetas do tamanho da Terra.”

Esta descoberta aconteceu no âmbito do projecto HARPS (Localizador de Alta Precisão de Planetas por Velocidade Radial, em português). A técnica do telescópio parece simples quando explicada por Nuno Santos: “Não é só o planeta que orbita a estrela, mas a estrela também orbita o planeta”, diz o cientista. Por isso, a estrela “vai oscilar no céu, umas vezes afastando-se de nós, outras aproximando-se”. Ou seja, “a velocidade

da estrela vai variar periodicamente se ela tiver um planeta à sua volta”, explica o investigador, que aclarou que é através da medição dessa mesma velocidade que se pode detectar novos planetas.

Stéphane Udry, do Observatório de Genebra, disse estar convencido de que “que há vida noutras planetas” e que uma boa aproximação à confirmação desta teoria seria “encontrar vestígios de vida na atmosfera dos planetas detectados”. Para isso – acrescentou – são necessários “enormes telescópios, provavelmente no espaço”, sendo este um processo que



“demorará pelo menos 20 anos, para ter o projecto aceite, conseguir o dinheiro, construir e mandar os telescópios para o espaço”.

‘HARPS’ já descobriu 75

O *HARPS* “é um instrumento único com um espectógrafo de alta precisão construído para procurar planetas semelhantes à Terra”, diz o cientista. Está instalado num telescópio da ESO – Observatório Europeu do Sul – em La Silla, no Chile.

Nos últimos cinco anos, foram 75 os planetas já descobertos pelo *HARPS*, onde se incluem aqueles anunciados ontem.

Mas esta ferramenta não é suficiente, por isso vai-se recorrer a outra: o *ESPRESSO*. Este programa, onde Nuno Cardoso Santos também está envolvido, poderá detectar planetas com uma precisão de dez centímetros por segundo.

“Estamos a dar passos muito importantes na participação num consórcio que vai construir um novo instrumento – *ESPRESSO* – o que significa um salto qualitativo e vai permitir descobrir outros planetas habitáveis, parecidos com a Terra, a orbitar estrelas parecidas com o nosso Sol”, sustentou o investigador português, doutorado em Astronomia e Astrofísica.

Nuno Cardoso Santos avançou com 2014 como a data em que este novo projecto estará pronto.

“O *ESPRESSO* vai dar novas dimensões aos planetas descobertos e vai permitir um maior sucesso”, conclui. ■ Com Lusa

Quem faz parte desta equipa internacional

OBSERVATÓRIO DE GENEBRA

- M. Mayor, S. Udry, D. Queloz, F. Pepe, C. Lovis, D. Ségransan, X. Bonfils

LAOGRENOBLE

- X. Delfosse, T. Forveille, C. Perrier

CAUP PORTO

- N. C. Santos

ESO

- G. Lo Curto, D. Naef

UNIVERSIDADE DE BERNA

- W. Benz, C. Mordasini

IAP PARIS

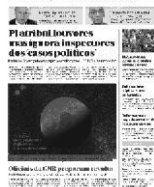
- F. Bouchy, G. Hébrard

LAMMARSELHA

- C. Moutou

SERVIÇO DE AERONOMIA PARIS

- J.-L. Bertaux



5 perguntas a...

Nuno Cardoso Santos

Investigador do Centro de Astrofísica da Univ. do Porto



“Um dia iremos descobrir um planeta que tenha vida”

Como surgiu esta colaboração com as várias entidades que colaboraram na descoberta dos 32 novos planetas?

O projecto do *HARPS* é liderado pelo Observatório de Genebra. Ora, foi nessa cidade que tirei o meu doutoramento em Astrofísica. Sempre tive boas relações com as pessoas que trabalham lá. Já os conheço desde essa altura e já colaborei com eles várias vezes.

Também pode ser uma indicação de que a astronomia portuguesa é bem-vista no resto do mundo?

Não tenho dúvida nenhuma de que a astronomia portuguesa vai beneficiar com estas colaborações e descobertas. Aliás, isto é a prova de que em Portugal já é possível fazer-se tanto astronomia de ponta como, até, fazer-se ciência de ponta. O nosso país está cada vez melhor neste campo.

Estes 32 planetas agora descobertos poderão ter vida?

De acordo com o tamanho dos pla-

netas descobertos [a maioria tem a dimensão de Júpiter, o maior planeta do sistema solar] acho muito difícil serem habitados por qualquer ser vivo.

Mas acha que mais tarde irá conseguir descobrir algum planeta com vida?

Estou quase certo disso. Cada vez se descobrem mais planetas com semelhanças com a Terra, como aconteceu neste caso. Por isso, mais cedo ou mais tarde, deverá aparecer algum planeta com seres vivos. Podem não ser os homenzinhos verdes que vemos na televisão, mas é provável que exista vida noutros planetas.

De onde é que lhe vem o interesse pelo espaço e pela astronomia?

Desde novo que me interesso pela astronomia. Aliás, quando era adolescente construí um telescópio amador, que usava para observar o espaço. Depois entrei no curso de Física na universidade. Mais tarde especializei-me em Astrofísica. ■